

Exposição permanente - Guerra do Ultramar – 50 anos depois, no Museu do Combatente e Forte do Bom Sucesso (Lisboa)

No dia 11 de Fevereiro de 2011, o Museu do Combatente e Forte do Bom Sucesso inaugurou a nova exposição permanente intitulada a “Guerra do Ultramar – 50 anos depois”, esta exposição surge no âmbito da evocação do 50.º Aniversário do Esforço da Nação Portuguesa e das suas Forças Armadas na Guerra do Ultramar.

A exposição tem por objectivo a partilha de memórias e homenagem a todos os vivos, mortos e vítimas envolvidos na Guerra. Esta exposição é constituída pelo acervo da Liga dos Combatentes, através de imagens (de autoria do repórter de guerra Fernando Farinha), documentos e objectos, que evidenciam um discurso próprio ao alcance de todos, quer sejam militares ou civis, quer sejam gerações de combatentes ou mesmo as camadas mais jovens da sociedade. A exposição é deste modo, suportada através de uma dimensão de proximidade que reforça laços e memórias que importam preservar na Sociedade Portuguesa, objectivando a clarificação da História Nacional recente.



A “Guerra do Ultramar – 50 anos depois” é elaborada cronologicamente de acordo com a sucessão de acontecimentos a nível Internacional a partir de 1945, aquando do movimento iniciado para garantir o abandono de África por parte dos países europeus, o qual foi reforçado pela Conferência em Bandung em 1955, entre alguns países asiáticos e africanos. Todo o contexto Internacional envolvente, designadamente a crescente competição entre as duas grandes potências mundiais da altura –

EUA/URSS, leva esta a apoiar todos os movimentos emancipalistas

e por sua vez os EUA para não perderem a sua influência em África pressionam a Inglaterra, a França, a Bélgica e Portugal, no âmbito da NATO, a fazerem o mesmo. Em 1956 Inglaterra inicia a desagregação do império ultramarino na Ásia, concedendo independência à Índia e em 1967 dá-se a desarticulação da Federação da Rodésia e da Niassalândia em África. Na mesma altura os franceses são confrontados com os movimentos emancipalistas na Argélia, Madagáscar, Tunísia, Marrocos e Indochina, que acaba com a derrota e conseqüente entrega deste último território em 1954. Também Itália, potência vencida da II Guerra Mundial, cede perante a Líbia em 1949 e a Somália em 1960. Culminando em 1961, com a invasão da União Indiana às colónias portuguesas de Goa, Damão e Diu e respectiva entrega dos territórios.



De 1961 a 1974, a Guerra do Ultramar Português em África foi marcada por um objectivo político e uma estratégia firme e determinada mas pouco flexível, ignorando as correntes profundas da situação internacional. A Estratégia Geral Militar e a Estratégia Operacional conduzidas de um modo geral com êxito nos treze anos de guerra permitiram o desenvolvimento significativo de grande parte dos territórios. Nas Colónias de Angola, Guiné e Moçambique não se verificou uma derrota militar das

Forças Armadas Portuguesas. Mas, em Portugal verificou-se a derrota de um sistema Político.